

A AGRESSÃO E SUAS CONSEQUENCIAS NO ATO CRIMINAL

Fernando Caetano Martin

fernandocamartin@gmail.com

Ana Claudia Merchan Giaxa

agiaxa@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Agressividade, Criminalidade, Psicanálise.

RESUMO: Estudou-se a agressividade como fator natural do desenvolvimento humano, e a agressão como consequência da mesma e como potencial fator que pode contribuir para o ato criminoso. Para compreender a natureza básica dos nossos instintos agressivos temos de encará-los segundo a nossa origem animal (MORRIS, 1967). Levando em consideração também a diferença existente entre os gêneros masculino e feminino, em relação à agressividade e as formas de agressão, no qual há também um controle social global. Também é importante reconhecer a influência do estresse como uma reação do organismo, envolvendo componentes físicos e psicológicos, causada pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem em situações que irrite, amedronte, confunda, ou deixe o indivíduo feliz (LIPP, 1996).

Para a psicanálise, as raízes da agressividade estão nas reações às inevitáveis frustrações, no contato com o princípio de realidade, portanto a agressividade é um meio de autoconservação, pois possibilita um posicionamento em determinadas situações (LIMA, 2007; CASTRO e SOUZA, 2012).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória e narrativa sobre o tema. Os objetivos deste trabalho foram: identificar como se dá o surgimento da agressão e como ela interfere no ato criminoso, identificar se todo ato criminoso depende da agressão para que ocorra e, quais formas poderiam ser utilizadas para amenizar a agressividade, de maneira que esta pudesse ser canalizada para algo construtivo e não destrutivo. Assim, na revisão de literatura, foram abordados os temas: diferenças entre os termos agressividade, agressão, violência e hostilidade; similaridades da agressividade entre animais e seres humanos; o estresse e sua relação com a agressividade; agressão e agressividade no viés da Psicanálise; diferença de agressão e desenvolvimento criminal dos gêneros; e por fim, a criminalidade.

Com relação à agressividade, constou-se que há um consenso entre autores sobre esta ser inata ao ser humano, contudo há discordâncias sobre ela estar presente desde o início na infância do indivíduo, e sobre esta necessitar de um ambiente propício para sua manifestação. A agressão é vista como uma potencialização da agressividade, como um impulso destrutivo direcionado a alguém ou objeto. Há também fatores biológicos, que implicam no comportamento agressivo relacionado a fatores

socioambientais e a interação entre eles (MENDES et al, 2009). Tendo em vista que a agressão surge como um ato direcionado a algo, alguém ou objeto, e até mesmo tem influência biológica, e que esta traz um sentido de destruição, cabe associá-la como um fator de contribuição para um ato criminoso.

Na pesquisa foi identificado que há formas de remanejar a agressão pra algo construtivo, como exemplo as artes marciais, sendo uma das formas de recondução da agressividade de forma benéfica para o indivíduo e para o contexto que ele está inserido, tendo em vista que a agressividade significa certa determinação direcionada a realizar uma tarefa, independente de qual seja (LIMA, 1999).

Diante dos resultados obtidos, o tema agressividade, agressão e criminalidade, apresenta um campo amplo para discussão, tendo em vista que há uma quantidade significativa de teorizações sobre os temas, mas nenhum especificamente trabalho conceitual ou de pesquisa identificou ou hipotetizou a relação causa e efeito que a agressividade e a agressão têm como potenciais antecessoras do ato criminal. Apesar de não haver estudos prospectivos sobre o desenvolvimento da agressividade e agressão como preditores da criminalidade futura, constou-se que há uma equivalência de ideias entre autores, em relação ao desenvolvimento do indivíduo em relação às situações de privação e frustração, sendo tais fatores predominantes no desenvolvimento da agressividade e da criminalidade futura. Concluiu-se que são necessárias pesquisas relacionadas ao tema, pois não há dados suficientes obtidos em longo prazo.

REFERÊNCIAS:

CASTRO, R. E. F. SOUZA, M. A. Efeitos da agressividade infantil para o sofrimento psíquico de professores em diferentes momentos de carreira. **Estudos de Psicologia**, v.17, n.2, p. 265-273, 2012.

LIMA, L. M. S. **Caminhando para uma nova Consciência: Uma Experiência de Introdução da Arte Marcial na Educação** (tese de Doutorado) Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1999. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000184229> > Acesso em: 13. mai. 2019

LIMA, B, S. Do Amor em Tempos de Cólera In: **A questão da Agressividade e as Teorias Freudianas**. Tese de doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2007 p. 27-66.

LIPP, M. E. N. **Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

MENDES, D. D. et al. Estudo de revisão de fatores biológicos, sociais e ambientais associados com o comportamento agressivo. **Rev Bras Psiquiatria**, v. 31, n. 2, p. 77-85, 2009.

MORRIS, D. Agressão. In: **O Macaco Nu**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1967, p.109-138.